

Sítios

SÍTIO

CORNO DO BICO

CÓDIGO

PTCON0040

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

Classificado como SIC pela Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004 que adopta, nos termos da Directiva 92/43/CEE do Conselho, a lista dos Sítios de Importância Comunitária da região biogeográfica atlântica

ÁREA

5 139 ha

CÓDIGOS NUT

PT111 - Minho-Lima - 100 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

| CONCELHO | ÁREA (ha) | % DO CONCELHO CLASSIFICADO | % DO SÍTIO NO CONCELHO |
|-------------------|-----------|----------------------------|------------------------|
| Arcos de Valdevez | 457 | 1 % | 9 % |
| Paredes de Coura | 4681 | 34 % | 91 % |

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Atlântica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Paisagem Protegida do Corno do Bico (42%) Decreto Regulamentar n.º 21/99 de 20 de Setembro

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

Este Sítio possui uma elevada importância biofísica, pois integra as cabeceiras dos rios Labruja, Coura e Vez, três dos principais cursos de água do Alto Minho.

O coberto vegetal é constituído por uma extensa e bem preservada mancha florestal, onde predominam os carvalhais de carvalho-roble (*Quercus robur*) (9230), com uma elevada abundância de arando (*Vaccinium myrtillus*), vidoeiro (*Betula celtiberica*) e azevinho (*Ilex aquifolium*).

Merecem destaque os urzais-tojais higrófilos de *Erica tetralix* e *Ulex minor* (4020*) e os tojais mesófilos dominados por *Ulex europaeus* subsp. *latebracteatus* e/ou *Ulex minor* (4030). Assinala-se também a presença de lameiros de feno (6510).

Sítio importante para a brioflora, registando-se a presença de *Bruchia vogesiaca*, que no continente ocorre apenas em dois Sítios, e de *Bryoerythrophyllum campylocarpum*, sendo este o único Sítio onde ocorre. Aqui se situam ainda as duas melhores populações portuguesas de *Narissus cyclamineus*.

Tendo em conta as excelentes condições de habitat que este Sítio apresenta para o lobo (*Canis lupus*), o mesmo é extremamente relevante para assegurar a ligação entre o núcleo populacional do

Sítios

Gerês e as áreas mais marginais da distribuição desta espécie no NW do país, como seja a Serra de Arga.

Este Sítio inclui uma parte significativa das cabeceiras do rio Coura (bacia do Minho) e ainda uma pequena parte das sub-bacias do rio Labruja e Vez (bacia do Lima), áreas consideradas relevantes para a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*).

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

| | |
|--------------|--|
| 4020* | Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i> |
| 4030 | Charnecas secas europeias |
| 6510 | Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>) |
| 91E0* | Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>) |
| 9230 | Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i> |

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

| CÓDIGO ESPÉCIE | ESPÉCIE | ANEXOS |
|----------------|--|--------|
| 1385 | <i>Bruchia vogesiaca</i> | II |
| 1388 | <i>Bryoerythrophyllum campylocarpum</i> | II |
| 1885 | <i>Festuca elegans</i> | II, IV |
| 1891 | <i>Festuca summilusitana</i> | II, IV |
| 1862 | <i>Narcissus cyclamineus</i> | II, IV |

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

| CÓDIGO ESPÉCIE | ESPÉCIE | ANEXOS |
|----------------|--|--------|
| 1116 | <i>Chondrostoma polylepis</i> ¹ | II |
| 1172 | <i>Chioglossa lusitanica</i> | II, IV |
| 1259 | <i>Lacerta schreiberi</i> | II, IV |
| 1352 | <i>Canis lupus</i> | II, IV |
| 1301 | <i>Galemys pyrenaicus</i> | II, IV |
| 1355 | <i>Lutra lutra</i> | II, IV |

A negrito: espécies prioritárias

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. polylepis*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommi*, ocorrendo neste Sítio a espécie *C. duriensis*

Sítios

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

| | ESPÉCIE | ANEXOS |
|-------|------------------------------|--------|
| FLORA | <i>Arnica montana</i> | V |
| | <i>Narcissus bulbocodium</i> | V |
| | <i>Narcissus triandrus</i> | IV |
| | <i>Ruscus aculeatus</i> | V |
| | <i>Scrophularia berminii</i> | V |
| FAUNA | <i>Alytes obstetricans</i> | IV |
| | <i>Bufo calamita</i> | IV |
| | <i>Coronella austriaca</i> | IV |
| | <i>Rana iberica</i> | IV |
| | <i>Triturus marmoratus</i> | IV |
| | <i>Vipera seoanei</i> | IV |
| | <i>Felis silvestris</i> | IV |
| | <i>Genetta genetta</i> | V |

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

| Tipo de uso do solo | Área (ha) | Percentagem (%) |
|---|-----------|-----------------|
| Áreas agro/ silvo/ pastoris | 977,29 | 19,02 |
| Áreas agrícolas arvenses | 1088,886 | 21,19 |
| Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas | 801,508 | 15,60 |
| Matos e Pastagens naturais | 894,826 | 17,41 |
| Floresta | 975,888 | 18,99 |
| Zonas húmidas | 0 | 0 |
| Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal) | 401,04 | 7,80 |

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **34%** agrícola e **56%** florestal;Uso Agrícola - SAU: **1 729 ha**:

| Culturas Principais (% da SAU) | OTE Principais (% da SAU) |
|---|---|
| Pastagens permanentes: 50% ; Forragens/Prados tempor.: 48% ; | OTE Pecuárias: 81% - Herbiv.Polipecuária: 55%; - Espec. Bov.Leite: 11%; Bov.Leite Dominante: 8%; |
| Cereais: 10% | Arvenses: 6 % |

- Nº explorações agrícolas: **432**;
- SAU por exploração: **4 ha**
- SAU irrigável: **56%** SAU menos produtiva : **40%**

Sítios

Uso Florestal- 2 889 ha:

| Tipo | % área do Sítio | Composição |
|---------------------|-----------------|---|
| Matos | 21% | |
| Espécies | 35% | 11% Outras Folhosas; 10% Eucalipto; 9% Pinheiro Bravo; 5% Carvalho; |
| Incêndios (90-2002) | 12% | |

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: 100% da área do Sítio **Rural Frágil**
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região-**45%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **45%**

2. Sistemas dominantes

Os espaços florestais têm uma representação significativa com uma composição diversificada de povoamentos.

Na área agrícola predominam os sistemas pecuários extensivos com maior relevância de pequenos ruminantes, equinos e bovinos autóctones, com recurso ou não a terrenos baldios; explorações especializadas dispersas de produção bovina e pequenos ruminantes; Policultura com relevância da cultura do milho para utilização própria e prados temporários.

Prevê-se que estes sistemas de produção, designadamente os dominantes, se mantenham ainda que com tendência para abandono, face à idade dos agricultores e à desertificação que caracteriza estas zonas.

3. Programas / Projectos Específicos**3.1. Produtos de Qualidade**

O Sítio encontra-se inserido nas áreas geográficas de produção de “Carne Barrosã” (DOP) e “Cabrito das Terras Altas do Minho”(IGP).

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

| Indicador | Sítio | Total Rede Natura | Portugal Continental | Unidade | Período |
|---|-------|-------------------|----------------------|---------------------|---------|
| População residente HM | 4892 | 329376 | 10356117 | indivíduos | 2001 |
| População Presente HM | 4660 | 313188 | 10148259 | indivíduos | 2001 |
| Densidade populacional | 95,19 | 17,08 | 113,20 | hab/km ² | 2001 |
| Taxa de actividade | 38,47 | 38.14 | 48.20 | % | 2001 |
| Índice de Poder de Compra | 0,15 | 48.68 | 96.55 | % | 2002 |
| Percentagem de população agrícola | 40,58 | 15.93 | 11.38 | % | 1999 |
| Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos | 35,91 | 32.88 | 34.15 | % | 1999 |
| Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos | 64,09 | 67.12 | 65.85 | % | 1999 |
| Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais | 5,29 | 2.10 | 2.20 | % | 2001 |
| Percentagem de ocupação da área agrícola | 36,78 | 27,59 | 35,29 | % | 1990 |
| Percentagem de ocupação do coberto florestal | 33,31 | 31,27 | 36,91 | % | 1990 |

Fonte – COS 90, INE e MADRP

Sítios

FACTORES DE AMEAÇA

O Sítio sofre pressão agrícola moderada em toda a sua extensão; pressão humana (o local de realização do festival anual de Paredes de Coura recai sobre a área de ocorrência de *Narcissus cyclamineus*).

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para este Sítio são dirigidas prioritariamente para a conservação dos carvalhais, das florestas aluviais, bem como dos urzais húmidos, habitats que desempenham também um papel importante como locais de abrigo e reprodução para o lobo. Para tal, é necessário um acompanhamento das acções de ordenamento e gestão florestal.

A gestão do Sítio passa também por medidas que assegurem a conservação da população de *Narcissus cyclamineus*, sobretudo através de medidas de preservação da vegetação marginal de linhas de água.

Será ainda importante que as actividades agro-pastoris sejam desenvolvidas de forma extensiva, mantendo um nível reduzido na utilização de agro-químicos.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS**Agricultura e Pastorícia**

- Adoptar práticas de pastoreio específicas
4020*; 6510
Festuca elegans; *Festuca summilusitana* (pastoreio de percurso)
Canis lupus (cercas eléctricas, rebanhos de menores dimensões, cães de gado)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
4030 (pastorícia extensiva de percurso)
- Salvar pastoreio
9230
- Assegurar mosaico de habitats
Canis lupus (promover existência de bosquetes, em alternância com zonas mais abertas de matos e prados)
- Condicionar a intensificação agrícola
Chioglossa lusitanica
- Condicionar expansão do uso agrícola
4020*
Narcissus cyclamineus (condicionar utilização agrícola das margens dos cursos de água)
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas
6510; *Chioglossa lusitanica*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma toxostoma*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
4020*; 6510

Sítios

- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
 - Canis lupus* (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)
 - Lutra lutra* (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
 - 91E0*; 9230
 - Bryoerythrophyllum campylocarpum* (a ecologia preferencial, taludes de florestas caducifólias atlânticas autóctones, deve evoluir sem intervenção humana ou com intervenção mínima)
 - Festuca elegans* (condicionar o corte das formações florestais de cuja orla a espécie faz parte, bem como a limpeza destas orlas)
- Condicionar a florestação
 - 4020*; 6510; *Festuca summilusitana*
 - Canis lupus*(em áreas mais sensíveis)
- Condicionar queimadas
 - 4020*
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
 - Galemys pyrenaicus*
 - Festuca elegans* (sobretudo carvalhais)
 - Narcissus cyclamineus* (sobretudo florestas aluviais com ensombramento)
 - Canis lupus*(com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
 - Canis lupus*
- Promover a regeneração natural
 - 91E0*; 9230
- Reduzir risco de incêndio
 - 91E0*; 9230; *Canis lupus*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
 - Chioglossa lusitanica*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi* (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
- Assegurar caudal ecológico
 - Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*
- Condicionar a construção de infra-estruturas
 - 4030

Sítios

Canis lupus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas sensíveis. Garantir a livre circulação da espécie e das suas presas)

Chioglossa lusitanica; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi* (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar que estas passem demasiado próximo das linhas de água)

- Condicionar expansão urbano-turística
4030; *Festuca summilusitana*
Chioglossa lusitanica; *Lutra lutra* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Melhorar transposição de barragens / açudes
Galemys pyrenaicus (implementação de canais de *bypass* naturalizados ou outras passagens para peixes adaptadas à espécie)
Chondrostoma polylepis (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Reduzir mortalidade acidental
Canis lupus (vedações efectivas com saídas *one way out*, passagens para fauna e sinalização rodoviária, tanto nas novas vias rodoviárias como nas já existentes)
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)
Galemys pyrenaicus (implementar grelhas de malha fina/dispositivos dissuasores à entrada dos canais/circuitos de adução de água de pisciculturas e aproveitamentos hidráulicos e hidroeléctricos, com vista a evitar a entrada e morte de animais nestas infra-estruturas)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
91E0*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
91E0*; *Canis lupus*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*

Outros usos e Actividades

- Condicionar captação de água
Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
- Condicionar drenagem
4020*
Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
91E0*; 9230; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Narcissus cyclamineus*
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
9230; *Canis lupus*
Narcissus cyclamineus (*vide* Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo)

Sítios

- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie
Canis lupus (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi; Lutra lutra
Chondrostoma polylepis (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
Galemys pyrenaicus (considerando como valores de referência os limites previstos nas “Normas de qualidade aplicáveis às águas piscícolas”, de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
- Ordenar acessibilidades
Canis lupus(condicionar a abertura/utilização de acessos em áreas sensíveis)
- Ordenar actividades de recreio e lazer
Narcissus cyclamineus (salvaguardando de pisoteio)
Galemys pyrenaicus (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
Canis lupus (condicionar actividades motorizadas de todo-o-terreno, restringindo o acesso às áreas mais sensíveis)
- Ordenar prática de desporto da natureza
Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus (desportos associados aos cursos de água)
- Reduzir mortalidade acidental
Lutra lutra (utilização de grelhas metálicas em artes de pesca, que impossibilitam o acesso da lontra ao interior do engenho)
- Regular uso de açudes e charcas
Galemys pyrenaicus

Orientações específicas

- Controlar efectivos de animais assilvestrados
Canis lupus(cães assilvestrados, em áreas mais sensíveis)
- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo
Narcissus cyclamineus (se se verificar procura comercial da espécie, incentivar a passagem a cultivo, estabelecendo um selo de certificação e envolvendo as populações locais)
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
Chioglossa lusitanica
- Definir zonas de protecção para a espécie / habitat
Narcissus cyclamineus (avaliar os impactos do festival de Paredes de Coura e da necessidade de vedar áreas sensíveis)
- Efectuar gestão por fogo controlado

4030

Sítios

- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
Canis lupus (promover o fomento de presas selvagens, como o corço e o veado)
- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
4030
Chioglossa lusitanica; Chondrostoma toledanum; Galemys pyrenaicus (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)
- Manter / recuperar habitats contíguos
91E0*; *Chondrostoma toledanum; Galemys pyrenaicus*
- Promover a manutenção de prados húmidos
Narcissus cyclamineus